

**ESTUDO DE IMUNOGENICIDADE, EFETIVIDADE E REATOGENICIDADE EM
PACIENTE EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO ATIVO FRENTE À VACINAÇÃO
CONTRA O SARS-COV-2 EM PROTOCOLO PRIMÁRIO E BOOSTER DE RESPOSTA
PROTETORA**

ANA ESTHER DE SOUZA LIMA; JÉSSICA VIEIRA DE ASSIS; SARAH VIEIRA CONTIN
GOMES; PRISICILA FERNANDA DA SILVA MARTINS; RAFAELLA FORTINI GRENFELL
E QUEIROZ

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia da COVID-19, iniciada em 2020, inúmeros foram os esforços para driblar a doença e minimizar os seus efeitos, principalmente por meio da vacinação. Sabe-se que indivíduos submetidos à tratamentos imunossupressores, como pacientes em tratamento antineoplástico ativo, necessitam serem melhor assistidos, visto que eles apresentam maiores chances de desenvolver formas graves da doença e são mais susceptíveis à infecção. Estudos já feitos mostraram que as vacinas contra a COVID-19 foram capazes de garantir a proteção desses indivíduos, e a importância das doses de reforço como manutenção e melhora da resposta. **OBJETIVOS:** O presente estudo trata-se de um monitoramento transversal de fase 4 de farmacovigilância que tem por finalidade demonstrar os dados de imunogenicidade em pacientes oncológicos em tratamento de quimio e radioterápicos, bem como descrever os níveis de anticorpos totais específicos ao SARS-CoV-2 em pacientes com ou sem diagnóstico de COVID-19 antes da vacinação. **METODOLOGIA:** O monitoramento conta com 150 participantes em tratamento quimioterápico ativo, assistidos pelo Hospital da Baleia/Belo Horizonte - MG, com até 18 meses após o protocolo primário completo de vacinação e com até uma dose de reforço. A resposta humoral foi determinada por meio de teste de detecção de anticorpos IgG específicos para a proteína spike (S) do vírus SARS-CoV-2 pela técnica ELISA e análises estatísticas dos dados obtidos. **RESULTADOS:** O esquema de vacinação primário, contido de uma ou duas doses, foi capaz de induzir e garantir proteção imunológica aos pacientes envolvidos no estudo, por todo o período de análise. Percebeu-se um aumento da proteção após a administração das doses de reforço. E pode-se afirmar que a indução de resposta imune frente à infecção pelo vírus SARS-CoV-2 não gerou mais anticorpos do que quando comparados aos gerados apenas pela vacinação. **CONCLUSÃO:** O estudo conclui, por hora, que o esquema de vacinação primário contra a COVID-19, bem como associados às doses de reforço, garante segurança imunológica aos pacientes submetidos à tratamentos quimio e radioterápicos ativos e, a produção de anticorpos via vacinação se mostra duradoura.

Palavras-chave: Vacinação, Sars-cov-2, Covid-19, Imunologia, Oncológicos.